

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## A GUERRA

### Entre a Hespanha e os Estados-Unidos

#### Combate decisivo

Madrid, 7.—Dizem de Washington:—O cruzador «Charlestown» receberá hoje toda a tripulação, com ordem de seguir para as Filipinas, escoltando 3 transportes que conduzem 6.000 soldados, 200 marinheiros, artilheria, cavalos e mulas.  
No domingo ferir-se-ha um combate decisivo.

#### Corpo expedicionario americano

Madrid, 7.—Referem de Cayo Hueso:—Chegou aqui o general Schafter, chefe do corpo expedicionario de Cuba. Diz-se que o governo resolveu fazer desembarcar em Cuba esse corpo, depois de batida a esquadra hespanhola. O general prometeu aos jornalistas avisal-os da partida da expedição, 24 horas antes.

No domingo sairá d'aqui o fribusteiro Lacret, com 900 voluntarios, artilheria e munições para reforçar a insurreição.

Um cruzador «yankee» levará a bordo o 4.º regimento de infantaria e escoltara a expedição, visto que os insurrectos de Cuba só dispõem de 110.000 combatentes. A expedição americana, destinada a Cuba, subirá a 25.000 homens.

Invasida a ilha, os «yankees» operarão de combinação com Maximo Gomes.

#### Nas Philippinas—Victoria das forças hespanholas sobre os insurrectos

Madrid, 7, ás 6 e 30 t.—Um telegramma official de Manila, datado de Labuan, diz:

«Depois de penosissima marcha e de quatro horas de combate, apoderei-me hontem da povoação de Panay, foco principal dos insurrectos. Mais de 4.000 homens defenderam as trincheiras. Matamos 172 nas trincheiras e ruas do povoado. Tres columnas situadas nos caminhos da retirada matarem mais 500.

Foram apanhadas no campo armas de fogo.  
Os sacerdotes peninsulares foram resgatados.

Feriram-nos um chefe, um official e quarenta e dois soldados.

O corpo de atiradores «Mindanao» e engenheiros indigenas entraram na povoação, atacando á bayoneta e gritando: Viva Hespanha!

Dei convenientes e energicas ordens.

Estou muito satisfeito com as tropas.

Hoje continuam as operações  
Augustin

#### Bombardeamento das costas americanas

Madrid, 7, ás 8 e 45 t.—Consta que a esquadra hespanhola bombardeou a cidade de Charleston, no Estado da Carolina do Sul, uma das mais importantes da costa occidental da America do Norte.

#### Choque das duas esquadras

Madrid, 7, ás 11 n.—Calcula-se que as esquadras americana e hespanhola se encontrem no Atlantico antes de 48 horas.

Os americanos receiam que o resto da esquadra que sahiu da Havana não se una a tempo á esquadra volante do Atlantico. A dar-se isso tem a situação como compromettedora.

#### Nas costas dos Estados-Unidos?

Londres, 7, á 1 e 10 t.—Um telegramma de Charlston diz que se ouve ali um forte bombardeamento nas costas da Carolina.

Receia-se que a esquadra hespanhola venha atacar Port-Royal a fim de se apoderar dos arsenaes que ali existem.

Enviaram uma canhoneira americana para colher noticias.

#### Encontro de esquadras

Madrid, 7, ás 11 e 40 t.—Corre o boato de se haverem encontrado no Atlantico as esquadras hespanhola e americana, ficando indecisa a batalha.

#### Desmentido

Madrid, 8, ás 11, 45 n.—O bombardeamento de Manila, a que se referiram alguns jornaes, dando-o até como narrativa official, é uma pura phantasia. Foi desmentido officialmente. A noticia transmittida foi apenas um boato e os pormenores de outros jornaes são invenções dos correspondentes.

#### CRISE MINISTERIAL

Madrid, 8, ás 2 e 10 m.—Accentua-se a aproximação da crise ministerial. Ha muito quem assegure que será immediata e total.

Annuncia-se que Martinez Campos representará papel importante na formação do ministerio.

Atribue-se a crise aos discursos pronunciados hontem no congresso por Canalejas; e Silvela.

### Crise ministerial

Falla-se novamente, com insistencia, em crise ministerial, dando-se para muito breve a recomposição pela sahida dos srs. ministros das obras publicas, guerra e estrangeiros.

Diz-se tambem que o sr. conselheiro Ressano Garcia continuará á frente da pasta da fazenda, por se reconhecer que, nas actuaes circunstancias, não é facil encontrar entre os politicos mais em evidencia no partido progresista quem possa assumir a responsabilidade da gerencia da fazenda publica.

### Sollicitadores

#### judiciaes

O «Diario» de 30 do mez findo publicou varias providencias regulando o exercicio das funções dos sollicitadores judiciaes, esclarecendo: que as procurações passadas com a clausula expressa de ser o procurador constituído obrigado a substabelecer em advogado, em sollicitador encartado ou meramente auctorisado nos termos do artigo 17 do referido decreto de 23 de dezembro de 1897, não devem considerar-se como procurações forenses para os effeitos do artigo 19 d'esse mesmo decreto, porquanto por essas procurações não fica conferido o mandato judicial, mas sim dependente do uso que o procurador constituído fizer da respectiva procuração, e que só o póde ser nos termos expressos em que a mesma lhe é conferida.

O «Diario» publicou tambem a lista dos sollicitadores encartados nas diversas comarcas do reino.

### Devia ter sido

#### mais cedo

#### Aos organistas e ao publico

CONTINUADO DO N.º 15

Os n.ºs 28 e 30 do *Orgão diplomado* não merecem comentarios, tal é a immundicia que contem; no entanto, algumas explicações.

N'este, pretendendo justificar-se da indigna acção por elles praticada contra a esposa de um magistrado que então se achava á frente d'esta comarca, foi altamente insultado um dos escrivães d'este juizo. E porque?

Porque dissemos mais uma verdade, verdade que muito incommodou o espirito dos organistas; e quanto a nós, porque censuramos, como em casos identicos nunca o deixaremos de fazer, o proceder da camara, esbanjando dinheiro

que não tem, pois que, indevidamente, mandou pagar annuncios superfluos, chamaram-nos farçantes, pedintes e aggressores, e ainda porque noticiamos um escandalo praticado pela guarda fiscal no posto de S. Gregorio, aqui d'El-Rei que não temos vergonha, criterio nem dignidade!

No n.º 31 foram tambem publicados uns versos, referentes áquelle mesmo empregado, que bem mostram a dignidade dos organistas.

Ahi não só se proferiram palavras, as mais indecentes, mas tambem se arrastou pela lama a sua honra. E no entanto são elles os primeiros a vir a publico, justificar-se das suas faltas, pedindo a todos perdão.

Nós, porém, não crêmos nas suas promessas, porque a sua alma, tão acostumada já ao vicio da infamia e da intriga, não pode, não tem em si força sufficiente que os possa desviar d'esse lodacal immundo em que vivem desde ha muito tempo.

Passados dias, foi publicada no n.º 33 d'aquelle *orgão* uma outra local, que diz respeito á vida privada do sr. Miguel Augusto Ferreira e sua esposa, mas isso, na opinião dos organistas, não é coisa que os deslustre e rebaixe da sua dignidade; antes pelo contrario honra-os muitissimo e prova a evidencia a sua capacidade.

No n.º 36, por chamarmos a attenção do publico melgacense para o inqualificavel procedimento da camara, pretendendo crear mais um partido medico, fomos pelos organistas classificados de quadrilhas organisadas, que atacavam, indistinctamente, a vida e a bolsa.

Que jornalistas!  
Não poderão dizer-nos ou apontar-nos aquellos a quem roubamos?

Não, decerto, porque os não ha; mas infelizmente, dos organistas, ha muito que dizer, ha muitas victimas a mencionar.

Que importa que elles se não conheçam, se o publico se encarrega de os expor á irrisão de todos?

Que importa que elles nos queiram enxovalhar, se a lama com que pretendem atingir-nos vae n'elles reflectir-se?  
Pobres desgraçados!

Por ultimo, para concluir a sua obra e deixarem o seu nome gravado a letras d'ouro na sua vida de jornalistas, fizeram publicar um outro *orgão*, cujo fim já é bem sabido de todos.

N'esse numero, não contentes com a exploração do annuncio que fizeram publicar, voltaram de novo á estacada, noticiando um facto meramente particular da vida do sr. Ferreira.

Ora, os organistas, que têm tanto que se lhes diga, não haviam de lembrar-se que a mis-

são da imprensa é muito diferente d'aquella que tem seguido?

Gostariam tambem que noticiássemos alguns factos passados na sua vida, e muitos outros que o publico ignora?

N'estas condições e pelo que, tanto hoje como nos dois numeros anteriores, temos exposto e provado á face dos seus estupidos escriptos, quem, mais do que elles, tem tido uma vida de diffamadores?

Depois de insultarem e arrastarem pelas ruas da amargura as consciencias mais honestas e de terem vomitado as maiores insolencias contra muitas pessoas que lhe são adversas, é que se lembraram do seu arrependimento!

Devia ter sido mais cedo, queridos organistas, para evitar o pezo de tanto odio.

Não lhes chamaremos só cobardes porque alem d'isso são tambem indignos, e porisso oxalá que a lição lhes aproveite e que não mais tenhamos occasião de voltar ao assumpto, afim de lhes applicar o correctivo que merecem—o azorrague.

## FACTOS & NOTICIAS

### Mais um escandalo por parte da guarda fiscal

Se ha corporações verdadeiramente odiadas pelo povo, uma d'ellas é, sem duvida, a da guarda fiscal, e isto devido á falta de dignidade por parte d'alguns soldados da mesma guarda.

São muitas e frequentes as queixas, por parte do povo, relativamente ao seu modo de proceder, e muito principalmente o é o facto succedido ha dias nos limites da freguezia de Christoval, d'este concelho.

Repugna-nos, deveras, termos de relatal-o, mas por outro lado reconhecendo a necessidade de que o mesmo chegue ao conhecimento dos dignos coronel commandante da guarda fiscal na cidade do Porto, e sr. Isidoro de Magalhães Marques da Costa, major em Valença, não podemos furtar-nos a esse incommodo, que é digno de registar-se.

Eis, pois, o caso, tal qual como se passou, e que é a expressão da verdade.

No dia 28 d'abril findo, pelas 4 horas da tarde pouco mais ou menos, andando Joaquim Thomaz Gonçalves, viuvo, lavrador, do logar do Outeiro, freguezia de Paços, d'este concelho, na sua propriedade chamada «Vinha da Soalheira», limites da freguezia de Christoval, ahi foi subitamente surpreendido pelo soldado da guarda fiscal João Luiz Lourenço, n.º 2:308/112 em serviço no posto de S. Gregorio, dando-



**Já?**

Como em outro lugar dizemos, os guardas João Luiz Lourenço e Constantino José Gomes, que se achavam fazendo serviço no posto fiscal de S. Gregorio, e auctores do escandalo por elles praticado contra Joaquim Thomaz Gonçalves, já foram devidamente transferidos; um para Castro Laboreiro e outro para Portovivo, freguezia de Chaviães. Logo mais, receberão o pago que merecem.

**Missa**

Suffragando a alma do fallecido commendador Carlos João Ribeiro Lima, na quinta feira passada, na igreja matriz d'esta villa, foi mandada resar uma missa, a que assistiu grande numero de pessoas.

**Decreto**

Foi publicado um decreto determinando que sejam despachadas, sem direitos, as farinhas importadas pelo governo.

**O Domingo Illustrado.**

Está publicado o numero 65. Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino, sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuem) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositório de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço d'assignatura: Série de 25 numeros, 500 reis; de 52 numeros, 900 reis. Assigna-se na rua d'Atalaya, n.º 183 1.º—Lisboa.

**Transferencia**

Foi transferido para a escola de Riba de Mouro, concelho de Monsão, o sr. Manoel Bento Lourenço Sá, professor da escola primaria da freguezia de Parada do Monte, d'este concelho.

**O tempo**

Depois de alguns dias de chuva, com a qual muito lucrou a agricultura, tem feito um sol abrasador, mais proprio da estação do verão, do que da quadra que vamos atravessando. O vinho, na sua maior parte, acha-se bastante desenvolvido

**FOLHETIM**

**MARGARIDA**

—«Se a leio, ao menos não é por minha culpa, pensou Margarida; e quebrou o sinete.  
—Oh! diz a mãe, que delicada attenção! O senhor Carlos tinha fechado o papel para se não sujar.  
—Como é lustroso! dizia o velho Jacques.  
—E como está bem escripto! dizia Francisco; quando poderei eu escrever assim?»  
Margarida estava n'um verdadeiro supplicio, muito mais pelo receio de que chegasse algum que soubesse ler; teve tempo de ler para si a carta.

e os centeios promettem uma boa colheita.

**Diario de Noticias**

NO CENTENARIO DA INDIA  
Grande numero illustrado a cores—Edição de luxo

A empresa do «Diario de Noticias», querendo ainda por mais uma forma associar-se á commemoração da gloriosa data do descobrimento pelos portuguezes do caminho maritimo para a India, resolveu publicar um luxuoso numero illustrado

DIARIO DE NOTICIAS NO CENTENARIO DA INDIA

que será uma das mais bellas edições artisticas, exclusivamente portuguezas, da actualidade.  
O texto, selecto e opulento, e as primorosas illustrações a cores que o acompanham, foram confiados a escriptores e artistas do mais reconhecido merito.

**A CAPA**

**Desenho de CASANOVA.**  
Com finissimas cores e largas margens douradas, a capa, que é, só de per si, uma magnifica obra d'arte, representa uma allegoria maritima, na qual destaca, em delicada moldura, a reproducção de um dos melhores retratos de Vasco da Gama.

**TEXTO**

**Gloria amarga.**—Prosa de Lourenço Cavalla.  
**Illustrações de J. Vaz.**  
**Vasco da Gama em Melinde.**—Reproducção ampliada de um florão da portada de um dos Livros de Lectura Nova, do Archivo Nacional.  
**Prosa de Luciano Cordeiro.**  
**O sonho d'El-Rei.**—Poesia de D. João da Camara.  
**Illustrações de Conceição e Silva.**  
**Justiça do Viso-Rei.**—Prosa de H. Lopes de Mendonça.  
**Illustrações de F. Condeixa.**  
**Dois quadros historicos.**—Reproducção em gravura de uma notavel e até agora não divulgada aguarella de Sequeira representando o «Desembarque de Afonso de Albuquerque na India», e o conhecido quadro de Lopi, representando o «Embarque de Vasco da Gama para o Oriente». Prosa de Rangel de Lima.

**PREÇO 600 RÉIS**

Para os assignantes do «Diario de Noticias», 500 reis.  
Pelo correio acresce a franquia de 50 reis para o continente e illhas.  
Requisições, com pagamento adiantado, á Administracão do DIARIO DE NOTICIAS—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**Apertos**

Descança que eu vou já para a villa fazer-lhe o cabelo. Se por desgraça for verdade o que me acabam de contar, o tal menino hade pagar, com usura, o seu atrevimento.  
—Valha-te Deus, home! Olha que a culpa não seria da rapariga, que ainda mal sabe o que faz. Quem me diz a mim que tu a deixaste andar com alguma má companhia, ou que frequentasse alguma casa menos capaz?

Quando se começa a ler uma carta, não ha outro remedio senão vêr-lhe o fim, e uma vez lida, o que importa que se leia segunda e terceira? Eis o que aconteceu; e com bastante pesar de Margarida, esta carta produziu o seu fructo, alterando a sua resolução. Carlos lhe dizia, que estava no ultimo desespero, por lhe ter feito aquella offensa; tinha esquecido por um instante que falava a um anjo; que nada pedia; julgava-se indigno do seu amor; e não desejava mais que o seu perdão.  
Margarida não respondeu, e quando o mesmo criado tornou no outro dia com a espiñarda de Jacques, Margarida nada lhe entregou, ainda que observou, que o criado tinha vindo expressamente para buscar uma resposta da carta.  
No dia seguinte Carlos lhe remetteu uma nova carta; mas

riga, que ainda mal sabe o que faz. Quem me diz a mim que tu a deixaste andar com alguma má companhia, ou que frequentasse alguma casa menos capaz?

—Eu? Então cá o velho, que tem a seu cargo o serviço de ir armar a rede todos os dias, de puchar á rabiça, e de fazer 500 a carvalheira, quando é preciso, tambem hade de ter o cuidado de vigiar as filhas, quando tu, que me conste, nada fazes?

—Eu não sei nem quero saber d'isso. Sabeis que mais?

—Diz, mulher, diz, que talvez te seja util desabafar.

—A mim disseram-me ahi as visinhas que um dia a viram entrar para casa da menina... ali de cima, e é possivel que por lá comesse coisa que lhe fizesse mal. Além d'isso, a rapariga, como tu sabes, é muito fraca do estomago, mas isso não tira que d'aqui por alguns dias fique boa.

—Ah! então sempre a coisa me vai saindo certa. Nunca me enganaram, mas tu ainda não contas tudo...

—Juro-te que não sei mais nada mas, sabes o que me lembra?

—Diz, mulher, diz, que talvez te seja util desabafar.

—O melhor é chamarmos aqui a rapariga e fazel-a confessar á força. Pelo menos que diga a qualidade da comida, sem o que decerto não será facil certar com o remedio.

—Pois sim, sim, mas o peor é que a rapariga, deante de mim não querera confessar a verdade, tal qual como as coisas se passaram. Se fosse deante do gajo...

—Do gajo? Então ella já tem gajo?

—Tem gajo e quem a engage. Pelo menos é isto o que me contaram. Mas, não tem duvida. Vou já fallar com o meu socio Francisco e contar-lhe a historia. Depois, elle tratará de apurar a verdade, pela conta que lhe tem.

—Que quer dizer isso, sr. Thomaz? Você atreve-se a duvidar da minha honra? Julga talvez que eu sou da sua laia?

—Cruzes, aberrnncio! Tu és mais segura que o banco do ferrador. Quem te pergunta quantos annos tens? Parece que tens alguma ferida!

—Não tenho ferida, nem meia ferida. Olha que se comesças a achincalhar-me safo-me já p'ra Telhada. Ao menos lá levaré vida alegre.

—Mas não tinhas, como tens aqui, lampreia todo anno.

—Estás enganado; quando lá as não houvesse mandava-as ir

d'esta vez as expressões eram de desesperação, de protestos, de súplicas; o criado procurou um momento em que Margarida estava só, de balde lhe disse que o senhor Carlos esperava uma resposta, que adoeceria se a não recebesse; Margarida foi inflexivel.

Muito custava este rigor á pobre Margarida, e só a sustentava a persuasão, que tinha, de que não era sinceramente amada por Carlos; mas se lhe vinha a idéa que podiam ser verdadeiros os sentimentos d'aquelle joven, seu coração soffria profundamente; e a imagem de Carlos se retratava na sua imaginação qual na primeira vez o vira. Já lhe parecia menos culpado, e sufficientemente punido... além do que elle não pertendia nada mais do que o seu perdão; e não have-

d'aqui. A questão é metter-se-me o diabo na cabeça.

—Bem, bem. Deixemos essas cousas. Eu o que me parece mais acertado é mandal-a examinar immediatamente. Chame-se o medico e apure-se a verdade. O resto...

—Pois sim, mas... que medico ha de ser? Bem ves que a rapariga é muito nova, tem vergonha...

—Nem isso admira, pois se ella ainda não completou quinze annos...

—E' verdade, é verdade. Dizzes bem. Mas então quem ha de ser o medico?

—O medico, agora me lembra, se o mal for de morte, nada lhe poderá fazer, não te parece?

—Dizes bem; n'esse caso o melhor é deixar passar mais algum tempo, a ver se a rapariga melhora.

—E, senão melhorar, o remedio é ir a Carreço, fallar com o Zinão. Com duas garrafadas fica logo livre de perigo.

—Pois então, esperemos.

*Linguarudo*



**Fazem annos:**  
Sabbado—a menina Ernestina Roma de Lemos Puga.  
Segunda feira—o sr. Norberto Corrêa dos Santos.



Esteve aqui na semana passada, o sr. dr. Ladislau de Moraes, digno delegado do procurador regio na comarca de Monsão.

—Partiu hontem para o Pará, o sr. Antonio Joaquim Alves, da freguezia de Chaviães. Desejamos-lhe feliz viagem.

—Regressou de Vianna do Castello, com sua ex.ª irmã, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, apreciavel cavalheiro, da Serra, de Prado.

—Acompanhado de seu primo José Duarte, esteve ha dias em Monsão, o sr. José Maria Moreira, nosso estimado patriocio.

—Tambem alli esteve, com sua ex.ª esposa, o sr. José Augusto Teixeira, habil escriptorio de fazenda d'este concelho.

—Esteve aqui n'estes ultimos

ria extrema severidade em lh'o negar?

Mas pouco depois, abafando a voz do seu coração, e deixando falar a da razão, desajava ardentemente o seu casamento com Francisco: uma vez casada já nada podia temer, e poderia perdoar francamente a offensa de Carlos. Quantas vezes não esteve ella a ponto de pedir a sua mãe que pozesse a maior brevidade neste casamento! Em outras occasiões pretendia dar esta incumbencia a Francisco; mas sempre encontrava um obstaculo forte que a suspendia.

Este combate interior não podia deixar de influir sobre a sua saude; depois de alguns dias começou a padecer; seu pai, que já estava restabelecido, a mãe, e Francisco, vendo-a doente, não cuidavam de fixar a época do casamento; pensavam

dias, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

—Está entre nós, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Albino Candiio Ferreira Pinto da Cunha, illustrado capitão de caçadores 7.

—Regressou dos Arcos, o sr. Manoel Antonio Dantas.

—Estiveram em Pias, Monsão, no ultimo sabbado, os srs. Frederico e Victorino dos Santos Lima e Joaquim Luiz Esteves, estimaveis cavalheiros, de Melgaco.

—Vimos ante-hontem n'esta villa, o sr. Luiz de Lima, bem-quisto empregado commercial da cidade de Braga.

—Tambem aqui esteve na segunda feira passada, o sr. Alfredo de Castro, da Vallinha, de Ceivães.

—Partiu hontem para o Porto, o sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario, da freguezia de Prado.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

No dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de arrematar o seguinte: um pequeno terreno inculto, com uma lorangeira, no lugar das Mós, de Penso, no valor de 6:000 reis; arrematacão que tem lugar por virtude da execucao que a Fazenda Nacional move a Albina Rosa de Sousa, da Telhada, de Penso; para a qual são citados os credores incertos. Melgaco, 4 maio 1898.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara  
O escriptão,  
Antonio Severo de Freitas

**CONTRA**  
**O MILDIÚ**  
**Pulverisadores, sulfato de cobre e enxofre cuprico. Vende-se barato na**  
**LOJA NOVA**  
**DO ESTEVES**

que a indisposiçáo de Margarida era devida á mudança da estação, e que o bom tempo a restabeleceria. Margarida era a alma d'aquella habitaçáo, tudo estava alegre com a sua alegria, tudo se entristecia com a sua tristeza. A casa de Jacques, diziam as raparigas da vizinhança, parece um hospital, quando Margarida está doente.

Um dia em que passeava só no jardim, olhando para tudo com distracção, sentiu bater á porta, foi abri-la, e viu entrar Carlos, magro, pallido, e abatido.

—«Margarida, lhe disse elle, sois muito cruel!

—Senhor Carlos, pareceis estar doente?... Entrai que sem duvida vireis cançado: meu pai terá muito gosto de vos ver.

TYPOGRAPHIA

—SNO—

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)  
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—\* DE \*—

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- C mpleto sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA  
DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.<sup>mos</sup> srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—4 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado —Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relgios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE. TAROP. PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia. Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahoe d'esta vinho, representa um bon life. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Africa (anno). . . . . 25000 »  
Brazil ( « ). . . . . 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações con- tracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada